

SUSPEITA DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA: QUANTO TEMPO DEPOIS OCORRE A PRIMEIRA INTERVENÇÃO DIAGNÓSTICA?

Cássia Menin Cabrini Junqueira: Carolina Chibeni Zacare; Jaqueline Medeiros Mello
USP - Universidade de São Paulo - Campus Bauru, Bauru - São Paulo

(Orientador)
-, - São Paulo

Atualmente a tecnologia tem permitido a realização de exames objetivos para identificação da deficiência auditiva (DA), possibilitando diagnósticos cada vez mais precisos e precoces logo no primeiro ano de vida. O diagnóstico audiológico é de fundamental importância, na medida em que possibilita descobrir o tipo e o grau da DA, fatores decisivos para definir a intervenção adequada, tipo de dispositivos de amplificação a serem utilizados, bem como a previsão do aproveitamento da audição residual. Segundo o Joint Committee on Infant Hearing (2000) para um programa de detecção precoce da deficiência auditiva obter sucesso, deve-se identificar as crianças possivelmente portadoras de DA antes dos 3 meses de vida. Na opinião deste comitê, o intervalo de tempo entre a suspeita e o diagnóstico deve ser de no máximo 30 dias, tempo suficiente para sua confirmação e planejamento terapêutico incluindo o uso de AASI. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi o de verificar o período entre a suspeita da DA e a primeira intervenção diagnóstica, por meio de uma entrevista realizada por uma fonoaudióloga, com mães de 50 crianças, na faixa etária de 5 a 11 anos, de ambos os sexos, pacientes regularmente matriculados em um dos setores do HRAC-USP, o Centro de Atendimento aos Distúrbios da Audição, Linguagem e Visão (CEDALVI). Os resultados demonstraram que em 31 (62%) das crianças, o tempo entre a suspeita da DA e a primeira intervenção diagnóstica ocorreu em menos de 3 meses; em 5 (10%) delas o tempo foi inferior a 4 meses. Diante destes resultados, foi possível constatar que o período entre a suspeita da DA e a primeira intervenção diagnóstica foi curto, porém a idade das crianças na data da suspeita e conseqüentemente intervenção diagnóstica foi tardia, ou seja, superior a 4 meses de vida. Deste modo, verifica-se a necessidade de programas preventivos que possam informar a população sobre quando e porque suspeitar de uma DA, com o intuito de diagnosticar rapidamente o problema auditivo e adotar condutas no processo de reabilitação dessas crianças.

jakmello@bol.com.br